



ENSINO DE LITERATURA NA PANDEMIA: UM ESTUDO DA INTERFACE JAMBOARD NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Sandra Ramos Carmo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: sandra.revisa@gmail.com

Tamara Ribeiro Lima

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: tamararibeiro1214@gmail.com

1231

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma síntese do projeto de intervenção “O uso do Jamboard nas aulas de literatura”, realizado no Colégio Estadual Geovane Ferreira de Queiroz, Município da Cândido Sales-Ba, como cumprimento do trabalho final do curso de Pós-graduação Mídias na Educação, ofertado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB.

No período da pandemia, o uso da interface Jamboard surgiu como uma opção adequada às aulas de literatura, cujos conteúdos sempre se mostraram densos e muitas vezes vistos como maçantes pelos alunos. Trata-se de um mural interativo e colaborativo do Google que permite o compartilhamento de conteúdos, é de fácil edição e, além disso, permite momentos ricos de interação entre aluno-aluno e aluno-professor, com práticas que favorecem o aprofundamento dos estudos e a socialização dos saberes. Diante de tal potencialidade, optamos por utilizar essa interface com o intuito de dinamizar os estudos do período literário Romantismo bem como a leitura de algumas obras literárias relacionadas a essa escola literária com aos alunos do 2º ano do Ensino Médio.

Desse modo, para a realização da proposta, traçamos como objetivo geral desenvolver o potencial comunicativo dos discentes a partir da leitura de obras literárias do período Romântico e da apresentação dos elementos que constituem esse gênero narrativo por meio da interface Jamboard. Além disso, considerando as ações a serem realizadas de forma síncrona e assíncrona estabelecemos como objetivos específicos o seguinte: i) Analisar os aspectos históricos e contextuais do período literário Romantismo; ii) Ler as principais obras literárias do período romântico; iii)

Realização:



Apoio:





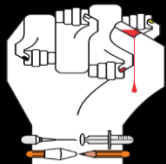
Compreender a funcionalidade da mídia Jamboard; iv) Produzir murais interativos sobre as obras lidas; e v) Socializar as produções por meio de seminários e exposições no Google de aula.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste projeto de intervenção baseou-se em uma abordagem qualitativa, que no caso do nosso estudo teve como premissa a observação e a análise da participação dos alunos nas atividades propostas. Desse modo, procuramos, ao longo do desenvolvimento das atividades, observar, antes de tudo, o envolvimento dos alunos em situações reais de ensino-aprendizagem, as interações realizadas com o professor e os colegas, seja no processo mediado pelo próprio professor, em momentos síncronos, seja na interação ocorrida na interface Jamboard, disponibilizada para os grupos na sala de aula virtual, o Google Classroom.

Como procedimento de pesquisa optamos pela pesquisa-ação Thiollent (2011), na qual os alunos atuaram de forma participativa durante quase todo o processo, desde a escolha das obras literárias até opção pela interface Jamboard para a culminância das atividades, que foi escolhida por sua interatividade e praticidade, já que pode ser acessada de qualquer dispositivo conectado à internet. A escolha dessa interface foi feita, também, considerando o tempo para o desenvolvimento das atividades e a disponibilidade de acesso à internet pelos alunos, ainda que esse acesso ocorresse de forma precária, seja pelo fato de a capacidade da internet ser baixa na localidade, já que se trata de uma escola do campo, ou por causa dos aparelhos celulares que, em alguns casos, são compartilhados com todos os membros da casa.

Por fim, sob o acompanhamento da coordenação pedagógica e amparados pelo projeto pedagógico da escola (PPP), que possui uma visão processual de aprendizagem e tem como premissa a formação de sujeitos críticos e reflexivos, entendemos que o estudo das obras literárias deveria transpor a simples ação de leitura para responder uma avaliação. Por isso, construímos uma sequência didática, distribuída em momentos síncronos e assíncronos e que correspondeu às seguintes ações: i) orientações sobre a atividade a ser realizada e leitura das obras em grupo de cinco alunos; ii) leitura e fichamento do conteúdo do livro didático; iii) discussão na sala sobre o Romantismo: poesia e prosa; iv) análise de músicas contemporâneas que apresentam características da poesia Romântica; v) estudo dos elementos que constituem o texto narrativo ficcional e



organização do mural interativo a partir da observação desses elementos na obra lida; e vi) socialização dos murais produzidos por meio de seminários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário atual apresentado pela covid-19, com os modelos de ensino remoto e híbrido, nos convocou a sair desse porto e navegar na cibercultura e pelas novas formas digitais de ensinar e aprender, de modo que não é mais possível ficarmos presos a conceitos, periodizações e caracterizações literárias. Foi-nos imposto seguir rumo a mar aberto e aprender novas formas de ensinar e apresentar novas formas de aprender a literatura aos nossos alunos do Ensino Médio. Esse novo trajeto é irreversível, ou seja, conforme nos aponta Levy (1999), a cibercultura é um instrumento de comunicação irreversível, ou seja, os processos de comunicação evoluem e o ciberespaço é resultado disso.

Convocados por esse novo cenário, a proposta deste trabalho foi organizada, como vimos, em torno de alguns objetivos que nortearam toda a ação pedagógica, desenvolvida ao longo das aulas síncronas e assíncronas, e foram determinantes para a concretização desse projeto, apesar de todos os desafios vivenciados.

Primeiramente, para analisarmos os aspectos históricos e contextuais do período literário Romantismo, de forma participativa e em constante interação, desenvolvemos atividades de leitura, fichamento, interpretação de poemas e músicas contemporâneas, fragmentos de textos e discussão em sala. Tais ações favoreceram o estudo das características românticas vivenciadas no século XIX e a localização desses elementos em textos e contextos contemporâneos, em sintonia com o que preconiza a BNCC (2018), ao apresentar a literatura como um sistema que dialoga com outras obras e autores e, portanto, deve ser estudada em uma perspectiva intertextual.

Concomitantemente aos estudos teóricos do Romantismo, foi proposto aos alunos a leitura das obras literárias relacionadas a esse período. Atividade que ocorreu em quase toda sua totalidade de forma assíncrona, exceto pelo estudo das características do gênero narrativo e de esclarecimento de dúvidas e orientações que ocorriam em sala de aula. Embora a leitura dos livros tenha sido um trabalho mais individual, observamos a evolução por parte dos alunos de pontos que consideramos importantes, que consistiam na compreensão da obra, na identificação das características do período literário em estudo e dos principais elementos que fazem parte de um texto ficcional.



Tratou-se, nessa fase, de permitir aos alunos o acesso aos “muitos saberes”, Barthes (2007), que a leitura dos Cânones pode proporcionar, ao compreendermos e analisarmos o contexto cultural, histórico e político do período estudado.

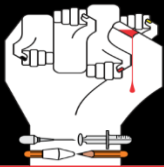
A compreensão da funcionalidade do Jamboard e o uso dessa interface foi o terceiro ponto a ser percebido no trabalho. Verificamos que apesar de pequenas dificuldades percebidas quanto ao uso das ferramentas disponíveis, todos os grupos concluíram o mural interativo, resultando no que Marcushi (2010) denomina de retextualização. Os murais produzidos pelos grupos foram apresentados nos seminários, momento de discussão das obras literárias.

Por fim, verificamos que o uso da interface Jamboard assim como todas as ações realizadas durante as aulas nos permitiram vivenciar um espaço de constate diálogo, reflexões, autoria e interação, ou seja, por meio dela, os alunos puderam explorar a criatividade, construir de forma colaborativa os conhecimentos sobre o período literário estudado, refletir sobre as questões propostas na sala e fora dela, trocar experiências e sugerir ações em constante interação com os colegas, o que reforça a premissa dialógica da linguagem, em que os sujeitos constroem sentidos em constante interação, Bakhtin (1998; 2003). Desse modo, constatamos que as mídias digitais, em especial a interface Jamboard, utilizada em nosso projeto, se mostram como um valioso instrumento de mediação do trabalho com a literatura.

CONCLUSÃO

Diante das atividades realizadas e do que foi observado durante a execução de cada etapa do projeto, concluímos que a proposta de uso de uma mídia digital, em sala de aula, deve ser feita com o intuito de estimular a reflexão e a criação, com práticas que envolvam sempre a leitura e a escrita. No caso do estudo da literatura, não se trata apenas de ler uma obra literária e dizer o que entendeu, mas de se posicionar, de explorar e desenvolver a função leitora e o pensamento crítico, afinal, quanto ao Ensino Médio, a proposta da BNCC (2018) reside no amadurecimento e na formação de alunos protagonistas. Nessa etapa, os alunos devem refletir sobre a realidade de forma crítica, identificando as questões ideológicas, contextuais e históricas que permeiam os períodos e obras literárias, estabelecendo um constante diálogo com o presente

Nesse sentido, a proposta de uso do Jamboard como ferramenta de ensino-aprendizagem nas aulas de literatura permitiu aos nossos jovens protagonistas, do



colégio Geovane, outras possibilidades de atividades que estimularam a reflexão e a criação, a partir das obras e períodos literários estudados. Contudo, é importante compreender que tal resultado foi possível não só porque usamos uma interface que permitiu a edição de murais de forma colaborativa, usando recursos como textos, links e áudios, mas, também, porque todas as atividades foram estudadas e planejadas pensando no protagonismo, na interação e na construção de conhecimento.

Por fim, acreditamos que o uso do Jamboard, na sala de aula, seja na modalidade de ensino online ou presencial, deve estar em consonância com o que propõe Pimentel e Carvalho (2020) ao tratar da perspectiva metodológica de uso das mídias na educação online, ou seja, para os referidos autores, o trabalho a ser desenvolvido deve fugir de práticas pedagógicas “instrucionistas-massantes” que se restringem apenas a reprodução de conteúdos e sem possibilidades de interação e colaboração no processo de construção de conhecimento. Nesse sentido o uso do Jamboard, nas aulas de literatura, deve estar pautado em práticas que possibilite a interação, a colaboração e a produção de conhecimentos.

1235

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Jamboard. Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Questões de Literatura e de Estética: teoria do Romance**. 4 ed. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTHES, R. **A aula**. São Paulo: Cultrix, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

Marcuschi, A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTEL, M.; Carvalho, F. S. P de. **Princípios da educação online: para a sua aula não ficar massiva nem maçante**. Disponível em:
<<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>>. Acesso em 15 out 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.